

Virada Cultural atrai público de outras cidades e pessoas dispostas a passar as 24 horas em claro

Os moradores de outras cidades que visitam a Virada Cultural são os participantes que mais dão força ao nome do evento. Por causa da distância, para muitos, vale mais a pena aproveitar o circuito cultural em claro.

Mesmo para moradores de outros estados que tem hospedagem na cidade, como o ator Paulo Rhasta e a educadora social Sinara Rubia, o evento é aproveitado do começo ao fim. Rhasta, que trabalha na produção dos shows dos Racionais Mc's, assiste as atrações desde às 21h.

— Essa é minha segunda Virada. Desta vez, estou a trabalho, mas trouxe ela (Sinara) para aproveitar.

A advogada Bruna Cleo, que veio de Itapetininga, 170 km da capital, para a sua quarta Virada, trouxe uma amiga de Lavras, interior de Minas Gerais.

— Estamos aqui desde às 18h. Vamos voltar só amanhã à tarde. É muito boa essa diversidade cultural. Tem todas as tribos.

Cleo e seu amiga vão voltar de ônibus, mas o principal meio de transporte dos visitantes que moram em cidades próximas a Grande São Paulo, como Jundiaí e Franco da Rocha, planejam voltar de trem.

O profissional autônomo Antonio Moraes, de Jundiaí, por exemplo, embarca às 6h de volta para casa.

— Cheguei às 22h para ver o roque. Vou ficar virado.

Fonte: [R7 – Felipe Constancio – 18/5/2013.](#)